

# O léxico das vestimentas em italiano e português: a proposta de um dicionário bilíngue

## The lexicon of clothing in Italian and Portuguese: proposal for a bilingual dictionary

---

Vivian Orsi\*

**Resumo:** Nesta pesquisa, investigamos o léxico referente às vestimentas no âmbito da moda, em língua portuguesa (variante brasileira) e em língua italiana. A proposta de nosso trabalho é mostrar os resultados que obtivemos com o levantamento dos itens referentes ao universo mencionado, com o intuito de elaborar um dicionário de moda italiano-português. Com nossa proposta, visamos contribuir para o trabalho de tradutores e estudantes de ambas as línguas, além de despertar o interesse de profissionais da área de moda, do estilismo e dos estudos linguísticos.

**Palavras-chave:** Léxico. Lexicografia. Moda.

**Abstract:** This research will investigate the lexicon of clothing in the fashion world, in Brazilian Portuguese and in Italian. We aim to show the results we have achieved with the survey of the mentioned fashion items, in order to create an Italian-Portuguese fashion dictionary. With our proposal we also aim to contribute to the work of translators and students of both languages and increase the interest of professionals in the field of fashion, style and linguistics studies.

**Keywords:** Lexicon. Lexicography. Fashion.

### Introdução

Nesta pesquisa, investigamos a linguagem referente à moda, com enfoque especial às vestimentas, em língua portuguesa, variante brasileira, e em língua italiana. O escopo de nosso trabalho é apresentar nossa proposta de verbetes, proveniente do levantamento dos itens referentes ao universo

---

\* Pós-doutora pela Università degli Studi di Torino, Itália, com pesquisa sobre o léxico da moda. Doutora em Estudos Linguísticos (Análise Linguística) pela UNESP de São José do Rio Preto. Atua como Professora Assistente Doutora (dedicação exclusiva) no departamento de Letras Modernas do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE – UNESP), campus de São José do Rio Preto-SP, onde leciona Língua Italiana. É membro do Grupos de Pesquisa *Léxico e Dicionários GlexD e Lexicologia e Lexicografia contrastiva*. Publicou *Passarinho, passarinha, passarão: dicionário de eufemismos das zonas erógenas* e *Corso di Italiano Giuridico* (ambos de 2009, pela THS Editora), além de capítulos de livros e artigos especializados em Lexicologia e Lexicografia bilíngue em periódicos nacionais e internacionais.

mencionado, com o intuito de compilar dados para fazerem parte da macroestrutura de um dicionário de moda italiano-português, considerando que o objetivo da lexicografia bilíngue especializada, área em que se insere nossa pesquisa, é tentar buscar correlações entre unidades lexicais para preencher as lacunas existentes pelas barreiras linguísticas e culturais.

Tomamos como base o levantamento que fizemos de itens referentes ao universo mencionado, utilizando um *corpus* dividido nos seguintes campos: vestidos/*abiti*, calças/*pantaloni*, blusas/*maglie*, casacos/*giacche*, saias/*gonne*, acessórios/*accessori* e roupas íntimas/*intime* – proveniente de revistas sobre moda e de variedades, editadas e publicadas na Itália e no Brasil, além de dicionários e da internet.

A moda hoje abrange comportamento, opiniões e, inclusive, se estabelece como uma forma de comunicação. Fato que está presente na interação homem/mundo, o que significa que o universo lexical adotado na moda é representado de acordo com as particularidades de uma cultura.

Nossa pesquisa visa despertar o interesse de linguistas e profissionais do estilismo pelo entendimento da linguagem da moda e de sua atuação no léxico das línguas.

## **Moda: criação e desenvolvimento**

Começamos refletindo sobre a unidade léxica 'moda', que, segundo Pollini (2007: 17, grifos da autora), tem origem no século XV, período em que:

(...) a palavra *mode* começou a ser utilizada em francês (significando basicamente 'modo'), tendo se desenvolvido a partir da palavra latina *modus*, que fazia referência à medida agrária, e mais tarde passou a significar também 'maneira de se conduzir. Portanto, este sentido de 'ao modo', 'à maneira', passou a designar os gostos, as preferências, como também *a maneira como as pessoas se vestiam, suas escolhas estéticas, suas opiniões e gostos do momento.*

Em seguida a essa época, ocorreu uma grande mudança de pensamento. O homem passou a questionar o domínio de Deus; a divisão da sociedade (clero, nobres e plebeus) se abalou; a prosperidade e o desenvolvimento

tecnológico possibilitaram a ideia de realização pessoal e, assim, manifestou nas pessoas o individualismo. E é nesse contexto em que a moda irrompe.

Com a ascensão da burguesia, as cidades se tornaram prósperas e geraram uma riqueza que despertou o gosto pelo luxo. Nessas condições favoráveis, a moda se fortaleceu e suas mudanças se tornaram cada vez mais evidentes.

No século XIX, ela não era mais privilégio da nobreza, estava acessível àqueles que dispunham de condições econômicas abastadas – o que ajustou a moda ao que concebemos hoje. Além disso, nesse momento apareceram as primeiras reflexões sobre seu funcionamento e os escritores passaram a dar atenção à sua influência em sociedade.

Após a Segunda Guerra, já no século XX, embora ainda vista como argumento leviano e elitista, algumas iniciativas demonstraram como a moda poderia ser elemento de resistência e de afirmação de identidade. Para Pollini (2007), a França, que havia se tornado nessa época o centro mundial da moda, esforçou-se para provar ao domínio estrangeiro que lá estava que a criatividade dos franceses para a moda demonstrava que ninguém poderia tirar do país seu bom gosto e elegância.

Consoante com Carvalho (1989: 53),

A partir do século XVIII, intensificando-se no século XIX e atingindo as primeiras décadas do século XX, o mundo (e dentro dele do Brasil) tinha a França como modelo de civilização, língua e literatura. Essa forte penetração francesa deixou vestígios no vocabulário da moda (godê, evasê, chique, *tailleur*, elegante), da vida social (carnê, *menu*, bistrô, restaurante), da literatura (mal do século, jogos de espírito), das artes em geral (*art déco*, silhueta, dublê, lilás, matinê).

Foi dessa maneira que a moda se firmou – e tem se firmado – nos séculos XX e XXI: como elemento que ultrapassa a barreira das frivolidades.

Nesse sentido, Garcia e Miranda (2007, p. 15) acreditam que, como fenômeno de linguagem, "(...) a moda torna-se não somente instrumento de documentação da passagem humana sobre a terra, mas sim ferramenta fundamental para que o homem dribles a indiferença, o isolamento e mesmo a

morte – física ou social – com o estabelecimento de vínculos com os seres, os objetos e as instituições que o cercam”.

Façanha (2005, p. 57) conclui que a moda está por toda parte:

Como produto da cultura *pop*, a moda interage tanto nas artes plásticas quanto no cinema, na música e nos meios de comunicação de massa. É entretenimento e gera notícia. Está nas ruas e nos salões. Faz parte do cotidiano, denuncia um estilo de vida, uma classe social, uma determinada ‘tribo’, uma personalidade, um ‘tipo’, uma época e um momento na história. A peça de vestuário que representa a moda é desenvolvida para suprir uma necessidade básica, de vestir e proteger do meio ambiente. Ao mesmo tempo, agrega valor à existência, como experiência de sublimação e *glamour*.

Wajnman (2005) considera que a cultura pós-moderna, em comunhão com o avanço tecnológico, molda a mentalidade da sociedade por meio de uma linguagem singular. E a linguagem da moda reflete essa nova característica.

## **Dicionário bilíngue da moda: léxico, Lexicografia e Tradução**

Por ser especialmente uma atividade social, a moda permite o estudo de seus produtos culturalmente significativos. Ademais, a isso se acrescenta também o exame de seu léxico, marcado por movimentos de expansão, atualização e modificação, com fundamento nos processos disponibilizados no léxico da língua comum.

Por consequência, a moda, criados seus alicerces, estabeleceu-se como um veículo de organização social e um sistema de comunicação, assim como o léxico que a ela se refere.

Desse modo, devemos refletir primeiramente sobre a ciência maior em que se enquadra nossa pesquisa: a Lexicologia, considerada a ciência que estuda as unidades lexicais de uma ou várias línguas, seja no que tange ao significado ou ao significante, isto é, o léxico em todos os seus aspectos.

A Lexicologia, de acordo com Picoche (1992) e Biderman (2001), atenta-se à totalidade do signo linguístico proveniente das reflexões de Saussure (2006). Ou seja, a Lexicologia se dedica ao exame completo do significante e

do significado – como dito acima –, componentes do signo linguístico concebido por Saussure no começo do século XX.

É prudente ressaltar que nesta nossa pesquisa, de acordo com algumas concepções, podemos ultrapassar em certos momentos os limites da Lexicologia geral para nos ater com mais afinco à denominada Lexicologia especializada, que se constitui como um domínio ligeiramente mais específico de uma dada língua e abrange um conjunto de unidades especializadas e suas significações (REMENCHE, 2009). Tal fato se deve pela escolha de léxico com que trabalharemos – léxico da moda – que pode ser visto como um domínio de especialidade, porém não restrito a uma única atividade profissional técnica ou científica e, nem ao menos, direcionado exclusivamente a alguns falantes, como o é o *termo*. Conforme Cabré (1999), a unidade lexical torna-se termo em função de um contexto, caso contrário, é apenas uma unidade léxica.

A autora postula ainda que a Lexicologia se dedica ao estudo do léxico, as populares palavras; já a Terminologia se ocuparia do estudo dos termos, palavras próprias de um campo de especialidade ou de uma área profissional.

Tratando, então, de itens não restritos a um contexto profissional e não exclusivos de uma área de especialidade, já que advêm de revistas não especializadas de modas e sim de revistas femininas gerais – e por conta da teoria que tomamos como base –, adotamos no âmbito deste trabalho as expressões unidade léxica, item léxico ou unidade léxica especializada como sinônimas.

Desse modo, situando-nos em linhas gerais no âmbito da Lexicologia, podemos definir, resumidamente, o léxico como o acervo de todo o saber vocabular de um grupo sociolinguístico e cultural, no qual se deposita toda a informação sobre o mundo condensada em palavras, pois nele se encontram nomenclatura e a interpretação da realidade (BIDERMAN, 1996).

Dada a sua completude, o léxico é o elemento capaz de traduzir, dentro das línguas, as relações de ordem econômica, social e política que existem entre as diversas classes sociais. Logo, podemos supor que sem léxico não haveria língua.

Finalmente, outra principal área em que enquadra nosso estudo é a Lexicografia, que pode ser denominada como Metalexicografia, quando dedicada aos estudos teóricos relativos à elaboração de dicionários, e como Lexicografia prática, que tem como principal objeto o próprio fazer lexicográfico.

A produção de dicionários, ou seja, prática lexicográfica são antigas e gozam de longa tradição, seja pela necessidade de comunicação com povos estrangeiros, seja pelas relações comerciais. Contudo, somente com o surgimento dos primeiros trabalhos de tipologia, descrição, análise e críticas lexicográficas é que se origina a metalexicografia, que fornece bases dos conhecimentos teórico-metodológicos e históricos em lexicografia, e procura construir um objeto de estudo e uma problemática coerente (HWANG, 2010).

Assim, é considerado recente o fazer lexicográfico fundamentado numa teoria e com critérios científicos.

O dicionário busca, então, registrar e definir os itens lexicais que se referem a conceitos elaborados e cristalizados na cultura da língua em questão. Entende-se, em suma, a Lexicografia como a ciência de elaboração de dicionários, a qual possui estreita relação com a Lexicologia, a ciência capaz de descrever o léxico e responsável por fornecer as bases para a elaboração de dicionários.

Pensando no público a que se poderia destinar um dicionário de moda, acreditamos que nossa obra poderia despertar o interesse de tradutores e estudiosos de italiano e de português, e, especialmente, aos profissionais da área de moda e do estilismo. Partindo desse preceito, imaginamos um dicionário em formato bastante prático, remetendo ao fato de que na Lexicografia os vocabulários e dicionários devem ser facilmente compreendidos pelo consulente a que são destinados, uma vez que "o que o dicionário pretende é que o usuário encontre a informação desejada tão rapidamente quanto possível", conforme Neves (1996, p. 137).

Em vista de nossa proposta de elaboração de equivalentes, não podemos prescindir das teorias de Tradução. Acreditamos que "(...) os dicionários dão

definições através de palavras ou frases que, segundo nos é dado a entender, têm um significado 'idêntico', se bem que o problema da identidade seja um ponto a que não poderemos fugir" (PALMER, 1979, p. 14). Com base nessa declaração – de que não se pode fugir do problema das correspondências entre unidades léxicas de línguas distintas – iniciamos uma reflexão acerca das possibilidades de equivalência lexical dentro de nosso dicionário.

Para a presente pesquisa baseamo-nos em duas correntes dos estudos em tradução: a abordagem da modernidade e da pós-modernidade.

Nos postulados da primeira, acredita-se que todos os tipos de textos poderiam ser traduzidos. A tradução é uma tentativa de se igualar ao texto de partida, é reprodução, espelhamento de significados equivalentes aos do texto original. Segundo Rodrigues (2000), a noção de equivalência pressupõe a preservação de conteúdos ainda que em contextos diversos e a existência de dois sistemas linguísticos diferentes que conservam elementos aos quais se podem conferir os mesmos valores. A crença na possibilidade de equivalência provém da concepção de língua como sistema de regras objetivas, em que os signos e os valores já estão determinados. Pensa-se num significado fixo, na simetria entre línguas.

Nessa antiga tradição, um significado está embutido na consciência do ouvinte e do falante, motivo pelo qual poderia ser resgatado sem dificuldades.

Porém, a tradição da pós-modernidade descarta todas as possibilidades acima elencadas sobre a tradução. Refuta a concepção de intercâmbio perfeito, equilibrado, entre uma língua e sua tradução. É nesse momento em que se instaura a desconstrução do signo saussuriano, proposta por Derrida (1998). O autor observa que a posição de Saussure levaria a um "significado transcendental", que poderia ser compreendido independentemente da língua – o que permitiria a equivalência entre palavras de várias línguas.

Ao contrário da modernidade, que busca a perfeita equivalência entre o original e a tradução, na concepção desconstrutivista da pós-modernidade repensa-se essa procura, almejando abordar também o papel do tradutor.

Lima e Siscar (2000) defendem que a desconstrução não é a lógica da inversão, a negação de uma ordem. Nessa corrente, o tradutor é visto como aquele que reescreve o que traduz. Arrojo (1995, p. 31, tradução nossa) reforça que “tradução é, na verdade, uma forma de produção de significado”.<sup>1</sup> Isto é, o tradutor deve determinar o significado na relação entre leitor e texto traduzido. A reflexão da pós-modernidade tolhe do tradutor a responsabilidade de transportar significados ou de encontrar correspondentes simétricos entre duas línguas.

Enfim, a partir de uma

dessacralização do chamado ‘original’ e dos conceitos tradicionais de autoria e leitura, e da conseqüente aceitação de que traduzir é inevitavelmente interferir e produzir significados, num contexto em que se começam a reavaliar as relações tradicionalmente estabelecidas entre teoria e prática [...] a reflexão sobre tradução sai das margens dos estudos linguísticos, literários e filosóficos [...] e assume um lugar de destaque no pensamento contemporâneo filiado à pós-modernidade. (ARROJO, 1996, p. 62)

Nesta nossa pesquisa o intuito em que a tradução está envolvida é na apresentação dos verbetes de unidades lexicais referentes ao universo da moda, propondo equivalentes para os termos escolhidos. Diante dessa proposição, temos de assumir uma das correntes acima comentadas.

Entretanto, resolvemos optar por uma união de ambas. Isto, pois, adotar apenas uma visão sobre a tradução seria menosprezar o que cada uma tem a oferecer ao nosso entendimento. Ao selecionar as possíveis traduções das unidades lexicais encontradas, mantemos em mente que um dicionário não é capaz de suprir todo o tema a que se propõe abarcar e que os significados que possa trazer não são estáveis nem fixos. Não é possível definir ao certo um equivalente em língua estrangeira e nem afirmar que seu uso é idêntico nas línguas estudadas, porém, pode-se estabelecer alguma correspondência entre eles e dicionarizá-los.

Fundamentando-nos nas propostas e reflexões de Haensch *et al* (1982), sabemos que na prática é laboriosa e, muitas vezes, impraticável a atribuição

---

<sup>1</sup>“*translation is in fact a form of meaning production*” (ARROJO, 1995, p. 31).

de um significante em certa língua a um conteúdo correspondente em outra. Para os autores, deve-se construir um texto que concorde com os elementos fundamentais do texto da outra língua, ou seja, a unidade léxica da língua de partida deve estar em conformidade com pelo menos um dos semas – unidades mínimas de significação – da língua de destino. Vejamos em detalhes o que expõem os autores comentados.

As unidades lexicais representam diferentes culturas, assim, o contexto cultural de duas línguas deve ser conhecido no momento da tradução e é necessário empregar equivalentes que sejam os mais próximos possíveis da cultura em questão.

Cumprido comentar que as denominações de uma língua frequentemente não dispõem de equivalência exata em outras línguas devido ao fato de se basearem em maneiras distintas de estruturar a experiência do mundo, ou seja, realidades extralinguísticas também interferem na realização de uma tradução. Apesar de serem de culturas diversas, as unidades léxicas da moda relativas às vestimentas em português brasileiro e em italiano são similares. Isso interessa aos equivalentes que apresentaremos visto que, por serem línguas próximas, o processo se torna mais factível.

Defronte ao exposto, acreditamos que “é verdade que não é possível determinar com exatidão qual o significado único e preciso de um determinado texto, nem tampouco identificar um tal significado com a intenção consciente do autor” (BRITTO, 2003, p. 45), assumindo, assim, uma das afirmações da pós-modernidade. Contudo, sustentamos que para a tradução de alguns textos, para fins práticos, só se pode oferecer resultados se forem adotados alguns pressupostos (como o uso ponderado de noções de equivalência), que embora possam não pertencer à realidade, são fundamentais. Ao descrever uma unidade lexical em um dicionário, então, almejamos uma pretensa estabilidade e fixidez de significado, agindo como se as traduções sugeridas fossem equivalentes do original e pudessem substituí-lo.

É com esse embasamento teórico que pretendemos realizar nossas reflexões e a elaboração do futuro dicionário.

## Levantamento e verbetes

Utilizamos aqui o levantamento que fizemos<sup>2</sup> de itens referentes à moda. Para isso, utilizamos um *corpus* dividido nos seguintes campos: vestidos/*abiti*, calças/*pantaloni*, blusas/*maglie*, casacos/*giacche*, saias/*gonne*, acessórios/*accessori* e roupas íntimas/*intime* – proveniente de revistas sobre moda e de variedades, editadas e publicadas na Itália e no Brasil.

Nosso recorte se restringiu aos anos de 2008 e 2010, e as obras escolhidas foram, em língua portuguesa:

**Cosmopolitan Nova**, n.1, 2008;  
**Cosmopolitan Nova**, n.2; 2008  
**Cosmopolitan Nova**, n. 8, 2008;  
**Criativa**, n.9, 2008;  
**Criativa**, n.10, 2008;  
**Criativa**, n. 11, 2008;  
**Elle**, n. 1, 2008;  
**Elle**, n.3, 2008;  
**Elle**, n.5, 2008  
**Claudia**, n. 4, 2010;  
**Claudia**, n. 6, 2010;  
**Claudia**, n. 7, 2010;  
**Claudia**, n. 8, 2010;  
**Claudia**, n. 9, 2010;  
**Claudia**, n. 10, 2010;  
**Estilo**, n. 10, 2010.

E, em língua italiana:

**Cosmopolitan**, n. 3, 2008;  
**Cosmopolitan**, n. 4, 2008;  
**Cosmopolitan**, n. 5, 2008;  
**Cosmopolitan**, n. 6, 2008;

---

<sup>2</sup>O levantamento foi realizado no período de nossa orientação (no ano de 2010) e co-orientação (em 2009) de estágio básico departamental e de estágio de iniciação científica de quatro alunos, junto ao IBILCE/UNESP, câmpus de São José do Rio Preto.

**Cosmopolitan**, n. 7, 2008;  
**Cosmopolitan**, n. 8, 2008;  
**Cosmopolitan**, n. 9, 2008;  
**Cosmopolitan**, n. 10, 2008;  
**Cosmopolitan**, n. 11, 2008;  
**Cosmopolitan**, n. 12, 2008;  
**Cosmopolitan**, n. 3, 2010  
**Cosmopolitan**, n. 4, 2010;  
**Cosmopolitan**, n. 6, 2010;  
**Cosmopolitan**, n. 7, 2010  
**Cosmopolitan**, n. 8, 2010;  
**Cosmopolitan**, n. 9, 2010.

Para a proposta de equivalentes sugerimos a seguinte configuração:

### **DIREÇÃO PORTUGUÊS-ITALIANO:**

**Unidade lexical em português: *Unidade lexical equivalente em italiano ou paráfrase explanatória:***

contextualização em português (fonte) // *contextualização em italiano* (fonte).

**Sinônimo da entrada // *Sin.: sinônimo do equivalente tradutório***

Como se vê, incluiremos na sugestão de equivalente a lexia contemplada como entrada, o correspondente na outra língua ou uma definição explanatória (BUGUEÑO MIRANDA 2009) e exemplos que possam contextualizar o item nas duas línguas e suas fontes. Oferecemos também sinônimos, quando existirem, da entrada e do equivalente proposto. Tomamos tais indicações como suficientes para sanar possíveis dúvidas ou curiosidades do consultor.

Advertimos que a escolha das entradas se dará exclusivamente em função da contextualização, ou seja, sugeriremos como entrada para os futuros verbetes a unidade léxica para a qual encontrarmos um exemplo possível de contextualizá-la, sem contabilizar o número de suas ocorrências.

Apresentamos a seguir alguns verbetes para ilustrar nossa proposta.

### **CAMPO SEMÂNTICO: VESTIDOS/ABITI**

**Túnica: *Tunica:***

Com tecidos macios e fresquinhos, as **túnicas** são uma ótima opção para quem deseja criar um estilo étnico (...) (<http://sindara.net/2010/07/entre-na-moda-com-as-tunicas>) // *Per una giornata caliente, le **tuniche** leggere sono l'ideale per rimanere fresche senza rinunciare a un tocco fashion e rétro.* (<http://woman.doki.it/lifestyle/moda-fashion/fai-da-te-abbigliamento-tunica-vintage-estate-creare-a-mano>)

#### CAMPO SEMÂNTICO: CALÇAS/PANTALONI

##### Calça saruel: **Pantalone harem:**

A **calça saruel** pede sempre combinações simples e secas para o visual não ficar muito pesado. Invista em blusas e sapatos confortáveis. (<http://www.dicasdemulher.com.br/calca-saruel-aprenda-como-usar/>) // *Volevo chiedervi un parere: i **pantaloni harem** secondo voi possono essere adatti ad una proclamazione di laurea?oggi ne ho provati un paio molto carini e che mi stavano bene, per secondo la commessa vista la situazione "seria" ci vorrebbe un pantalone più classico...* ([http://forum.alfemminile.com/forum/beaute2/\\_\\_\\_f119073\\_beaute2-Pantaloni-harem-per-una-laurea.html](http://forum.alfemminile.com/forum/beaute2/___f119073_beaute2-Pantaloni-harem-per-una-laurea.html))

*Sin.: Pantalone alla turca*

#### CAMPO SEMÂNTICO: BLUSAS/MAGLIE

##### Regata: **Canotta:**

A **regata** ainda pode completar o tomara que caia. Ou seja, é uma peça do guarda-roupa feminino que não pode faltar visto sua versatilidade e conforto. (<http://comofazerdicas.com.br/beleza/dica-de-moda-como-usar-camiseta-regata-adequadamente/>) // *Si tratta della **canotta** moda donna elasticizzata, impreziosita lungo la scollatura da vari fiori con al centro perle Swarovski che sono applicate lungo tutta la scollatura e sulle bretelline.* (<http://www.distinguersi.com/blog/presentazioni/canotta-moda-donna-distinguersi-i-fiori-vestono-lestate.html>)

#### CAMPO SEMÂNTICO: CASACOS/GIACCHE

##### Colete: **Gilet:**

Tido até pouco tempo como peça restrita ao guarda-roupa de vovôs, o **colete** voltou a reinar no mundo da moda e conquistou os mais célebres fãs. (<http://www.mx.terra.com/tecnologia/interna/0,,OI3083752-EI11909,00.html>) // (...) *consiglio di indossare il **gilet** su una bella maglietta tinta unita ..una bella gonna ...e degli stivali ....* (<http://it.answers.yahoo.com/question/index?qid=20081012083335AAYUc5Z>)

### CAMPO SEMÂNTICO: SAIAS/GONNE

#### Saia: *Gonna*:

Esse modelo é ótimo para quem tem pouco quadril, mas, dependendo da **saia**, também funciona em quem já tem bumbum grande. (<http://capricho.abril.com.br/moda/famosas-amam-saia-cintura-alta-535545.shtml>) // *Torna la **gonna**! Per stagioni hanno dominato abiti e pantaloni, ma ora gli stilisti ci rivogliono vedere in gonna, non importa se lunga o corta.* (<http://www.margherita.net/fashion/moda-tendenze/inverno-2010-2011/gonne/>)

### CAMPO SEMÂNTICO: ACESSÓRIOS/ACCESSORI

#### Bolsa-tiracolo: *Tracolla*:

(...) use a **bolsa tiracolo** com looks slim e sem excessos. (<http://revistaestilo.abril.com.br/moda/cessorios/?ctd=0&inc1=bolsa-tiracolo-combina-com-looks-slim-e-clean-596126.shtml>) // *Secondo me più che fighetti li fa sembrare molto cafoni... grezzi.. poi dipende dalla **tracolla** e dall'uso che ne fai, se devi andare a lavoro con una tracolla di pelle marrone o nera secondo me va bene (...).* (<http://forum.chatta.it/moda-e-trend/7523026/ragazzi-con-la-borsettina-tracolla-.aspx>)

### CAMPO SEMÂNTICO: ROUPAS ÍNTIMAS/INTIME

#### Sutiã: *Reggiseno*:

Se antes os **sutiãs** eram apenas coadjuvantes do visual feminino, hoje já ganham luz própria e estão cada vez mais à mostra. (<http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL1161698-5606,00-MODA+DE+SUTIAS+A+MOSTRA+GANHA+CORES+FORTES+E+LUMINOSAS.html>) // *Una bambina deve iniziare a mettere il **reggiseno** quando il bottoncino del seno comincia ad intravedersi dalle magliette, prima può usare una fascia per abituarsi alla costrizione.* (<http://domanderisposte.tuttogratis.it/moda-e-tendenze/8590/a-che-eta-si-deve-mettere-il-reggiseno/1366727/>)

### Considerações finais

Nas linhas que discutiremos neste artigo esperamos ter evidenciado o processo de evolução e desenvolvimento da moda, concomitante com o processo de consolidação de seu léxico especializado em diversos idiomas.

Consideramos importante a possibilidade de pesquisas como esta virem a representar uma contribuição ao mercado das obras de referência brasileiras,

uma vez que existe carência de estudos nesse formato, especialmente concernente aos pares de língua em questão. Com essa proposta intencionamos também contribuir para a formação de tradutores e estudantes de ambas as línguas, além de despertar o interesse de profissionais da área de moda, do estilismo e dos estudos linguísticos, em especial no entendimento da linguagem da moda.

Almejamos, ainda, com este artigo, que nossa proposta de dicionário e nossas reflexões se adequassem a um interesse social coletivo, da comunidade e da academia, visando à possibilidade de preenchimento do hiato existente no mercado lexicográfico de obras bilíngues como a que sugerimos.

## Referências

ARROJO, Rosemary. Os estudos da tradução na pós-modernidade, o reconhecimento da diferença e a perda da inocência. *Cadernos de tradução*, Florianópolis, NUT, 1, p. 53-69, 1996.

\_\_\_\_\_. The death of the author and the limits of the translator visibility. In: SNELL-HORNBY, M. *Translation as intercultural communication*. Amsterdam, John Benjamins, p. 21-32, 1995.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa*, São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996.

BRITTO, Paulo Henriques. Desconstruir para quê?. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, NUT, v. 8, p. 41-50, 2003.

BUGUEÑO MIRANDA, Félix Valentim. Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias. *Alfa*, São Paulo, 53 (1), p. 243-260, 2009.

CABRÉ, Maria Teresa. Una nueva teoría de la Terminología: de la denominación a la comunicación. In: \_\_\_\_\_. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 109:127, 1999.

*Claudia*. São Paulo, Abril, n. 8, 2008.

\_\_\_\_\_. São Paulo, Abril, n. 4, 6-10, 2010.

CARVALHO, Nelly. *Empréstimos linguísticos*. São Paulo: Ática, 1989.

*Cosmopolitan*. Milano: Mondadori, n. 3-12, 2008.

\_\_\_\_\_. Milano: Mondadori, n. 3-9, 2010.

*Cosmopolitan Nova*. São Paulo: Abril, n.1, 2 e 8, 2008.

*Criativa*. São Paulo: Globo, n. 9-11, 2008.

DERRIDA, Jacques. Carta a um amigo japonês. (Trad. de Érica Lima). In: OTTONI, Paulo. (org.). *Tradução: a prática da diferença*. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp1998.

*Elle*. São Paulo: Abril, n. 1, 3 e 5, 2008.

*Estilo*. São Paulo: Abril, n. 3, 2008.

FAÇANHA, Astrid Sampaio. O fluxo da informação na moda. In: WAJNMAN, S; ALMEIDA, A. J. (org.) *Moda, comunicação e cultura: um olhar acadêmico*. São Paulo: Arte e Ciência/UNIP/FAPEESP, p. 49-62, 2005.

GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula Celso de *Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos*. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2007.

HAENSCH, Günter *et al. La lexicografía*. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HWANG, Álvaro David. Lexicografia: dos primórdios à Nova Lexicografia. In: HWANG, A. D.; NADIN, O. L. *Linguagens em interação III: estudos do léxico*. Maringá: Clichetec, p. 33-44, 2010.

LIMA, Érica; SISCAR, Marcos. O decálogo da desconstrução: tradução e desconstrução na obra de Jacques Derrida. *Alfa*, São Paulo, v. 44, p. 99-112, 2000.

NEVES, Maria Helena Moura. A prática lexicográfica: onde ciência e arte se encontram. *Alfa*, São Paulo, n. 40, p. 129-139, 1996.

PALMER, Frank Robert. *A semântica*. Lisboa: Edições 70, 1979.

POLLINI, Denise. *Breve história da moda*. São Paulo: Claridade, 2007.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. *Tradução e diferença*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

WAJNMAN, Solange. Teorias da comunicação e da moda: a perspectiva do curso de moda In: WAJNMAN, S; ALMEIDA, A. J. (org.) *Moda, comunicação e cultura: um olhar acadêmico*. São Paulo: Arte e Ciência/UNIP/FAPESP, p. 29-48, 2005.